

Expectativa é fechar o acordo hoje

por Raquel Stenzel
de Brasília

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, tem a expectativa de que os bancos privados credores aceitarão até hoje os termos do acordo de reestruturação da dívida externa brasileira. O prazo vence amanhã, dia 24, mas o ministro está confiante que todos os bancos aceitarão o acordo ainda hoje.

O anúncio foi feito ontem, em Brasília, para os representantes de todas as entidades das classes produtivas do País, que foram pedir o apoio do Executivo à revisão constitucional.

O ministro disse que o fato de os bancos aceitarem a reestruturação da dívida brasileira sem a necessida-

de de um acordo "stand by" com o Fundo Monetário Internacional (FMI) demonstra a confiabilidade no País, encerrando um período de negociações de 11 anos.

E previu que haverá grande ingresso de investimento estrangeiro no País, inclusive investimento direto. Mas ressaltou que é necessário dar continuidade ao plano de estabilização.

Em seu discurso, o ministro fez um breve relato sobre a sua viagem a Washington, na semana passada, e explicou que serão utilizadas as reservas cambiais para comprar as ga-

rantias da dívida brasileira.

O ministro Fernando Henrique Cardoso negou, ontem, que o governo pretenda antecipar a adoção da nova moeda — o real — e afirmou que a sua implantação será anunciada com 30 dias de antecedência. Ele disse, também, que não haverá feriado bancário, confisco ou congelamento, e que o governo não vai ceder a pressões de qualquer tipo, inclusive políticas, para antecipar a adoção do Real. "Não haverá feriado bancário nem controle de preços. Isso é passado e já acabou", afirmou.

CDB em URV pode ir a voto

O Conselho Monetário Nacional (CMN) poderá aprovar hoje, em sua reunião mensal, o ingresso da Unidade Real de Valor (URV) no mercado financeiro. A diretoria do Banco Central discutiu o assunto ontem e poderá incluir voto extrapauta, autorizando os bancos a lançar produtos para captação de recursos no novo indexador. O sistema financeiro faz campanha para vender certifica-

dos de depósito bancário (CDB) em URV, com juros reais superiores aos praticados hoje, já que outros indexadores, como os índices de preços, projetam inflação para março maior que a projeção da URV.

O Banco Central precisa submeter ao CMN o modelo da cédula de CR\$ 50 mil, em substituição à nota de CR\$ 10 mil já autorizada.

(Agência Brasil)
